



revista adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL



NEAL e WILSON
Novo Presidente da Conferência Geral

NOVO PRESIDENTE DA



ROBERT H. PIERSON
Presidente sessante

CONFERÊNCIA GERAL

Durante a sessão do Conselho Anual da Conferência Geral, que teve lugar em Washington, D. C., em Outubro, o Pastor Robert H. Pierson anunciou que, depois de ter considerado o assunto com oração, havia decidido aceitar o conselho dos médicos para deixar o seu trabalho como presidente da Conferência Geral. Tal como se poderá deduzir, o auditório ficou estupefacto. Poucos dentre os assistentes sabiam que o Pastor Pierson tinha tido durante o último ano ataques transitórios isquémicos (ATI) quando sujeito a grandes pressões originadas pelo excesso de trabalho. Durante os ataques ficava paralisado do lado esquerdo. Os médicos avisaram-no de que no caso de ele não abandonar as responsabilidades inerentes ao seu trabalho, aumentaria enormemente o risco de um grave ataque cardíaco.

Depois de anunciar a sua resignação, o Pastor Pierson fez um apelo solene aos dirigentes da Igreja e aos membros, admoestando-os a tudo fazerem no sentido de manter as características próprias do Movimento Adventista e resistir à tendência para o mundanismo na Igreja.

Para lhe suceder em sua responsabilidade foi nomeado o Pastor Neal C. Wilson, até à data presidente da Divisão Norte-Americana.

O Pastor Wilson é um homem de grande experiência. Dados os seus anos de serviço como missionário em vários continentes, tem uma visão aberta para as necessidades do campo mundial. Em relação à Europa, o Pastor Wilson tem manifestado sempre muita compreensão. Pedimos ao Senhor que o abençoe de uma maneira particular e o guie em sua pesada responsabilidade. *(Os Editores)*

“estai vós apercebidos”

INSTRUÇÃO PASTORAL SOBRE O DOMINGO

Os bispos portugueses publicaram, com data de 9 de Junho de 1978, uma extensa «Instrução Pastoral sobre o Domingo e sua Celebração», que é digna de atenta leitura, tendo em conta que em torno da observância do Sábado ou do Domingo se desenvolverá a crise final que precederá a segunda vinda de Jesus.

O DIA DO SOL E O DOMINGO

«Na célebre Apologia ao imperador Antonino Pio, S. Justino faz uma preciosa descrição da liturgia dominical nos meados do século II, começando por afirmar que ‘no chamado dia do Sol todos os cristãos que habitam nas cidades ou nos campos se reúnem num mesmo lugar...’ (I Apol., n. 67).

«Como é sabido, o ‘dia do Sol’ dos Romanos corresponde, na semana, ao nosso domingo. Esta designação pagã — que perdura em línguas modernas como a inglesa e alemã — não deixou de ser baptizada pelos cristãos, que vêem em Cristo ressuscitado o Sol que ilumina e aquece o mundo inteiro.»

A GUARDA DO DOMINGO COMO MANIFESTAÇÃO DE PERTENÇA À IGREJA

«O domingo é assim o ‘dia da Igreja’: viva, unida, missionária, a prolongar sacramentalmente, a manifestar pelo testemunho e a realizar pelo exercício do seu sacerdócio real e profético a presença de Cristo até ao fim dos tempos. *O domingo é, pois, o dia da manifestação de pertença à Igreja*, pela participação da reunião eucarística — expressão máxima dessa pertença —, pela irradiação da caridade fraterna, pela entrega generosa às actividades apostólicas.»

A MISSA COMO CORAÇÃO DO DOMINGO

«Se o domingo é o centro do ano litúrgico, a celebração eucarística é o coração do domingo. ... ‘Celebração sacramental’, a missa só à luz da fé revela todo o seu sentido. Nela se celebra o mistério eucarístico, sacramento, isto é, sinal eficaz, do mistério pascal da morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo. São três as dimensões que podemos distinguir no mistério eucarístico: é sacramento do ‘sacrifício’ do Senhor no Calvário, tornado presente sob o sinal da consagração em separado do pão e do vinho no Seu Corpo entregue e no Seu Sangue derramado para a salvação dos homens e suprema glorificação de Deus; é o sacramento da ‘comunhão’ com o Senhor oferecido como Vítima de louvor e expiação, que dá o sinal de sagrado banquete que é ao mesmo tempo convívio e alimento; e é, finalmente, sacramento da ‘presença’ do Senhor sob o sinal das espécies consagradas, que, sempre na perspectiva da comunhão e do sacrifício, é uma presença de amizade, conforto e luz.»

APELO EM FAVOR DA OBSERVÂNCIA DO DOMINGO

«Que o Domingo seja o dia em que a Igreja se afirme, se edifique e se projecte. ...

«O apelo que os Bispos fazem é para que se empreenda um esforço pastoral neste sentido, em todas as dioceses do país, ao longo do próximo ano social. Importa descobrir ou redescobrir o Domingo como primordial festa da Igreja. ...

«Os Bispos de Portugal depositam grande esperança neste esforço de santificação do Domingo, vendo nele um meio adequado para a evangelização e catequese do povo cristão e para a animação da vida espiritual das suas dioceses.

«Para que ele alcance o êxito que se deseja, apelam para o interesse do clero, dos religiosos e religiosas, do laicado organizado, das instituições eclesiais e, de um modo geral, de todo o povo de Deus.»

SUMÁRIO

Novo Presidente da Conferência Geral
«Estai Vós Apercebidos»
Página Editorial — A Bênção das Provações
A Mensagem do Pastor Pierson ao Conselho Anual
Um Apelo Sincero do Presidente Demissionário da Conferência Geral
Alguns Textos de E. E. White Acerca da Construção de Igrejas
Reflexões Sobre as Tentações de Jesus — A Terceira Tentação
Notícias do Campo
Serviço Voluntário Adventista General Roçadas
Breves Notícias do Mundo Adventista

revista
adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal

NOVEMBRO 1978

ANO XXXIX

N.º 386

Director: ERNESTO FERREIRA

Administrador:
JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO
S. A. R. L.

Redacção:
R. JOAQUIM BONIFACIO, 17
LISBOA

Administração:
RUA SALVADOR ALLENDE,
LOTE 18, 1.º
SACAVÉM

Composto e Impresso na
TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1 - C — Lisboa

Preços:

Assinatura Anual 70\$00
Número avulso 7\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

A BÊNÇÃO DAS PROVAÇÕES

AO passarmos por provações, em muitos casos causadas por Satanás, pelos homens ou pela natureza em rebelião, somos com frequência levados a pensar que fomos abandonados por Deus, como se d'Ele nos viesse o mal, e então cedemos ao desânimo. A verdade, porém, é que as provações, de acordo com os ensinamentos da Bíblia Sagrada e do Espírito de Profecia, longe de constituírem uma evidência de que Deus nos abandonou, são, pelo contrário, uma áurea oportunidade de Deus manifestar o Seu amor para conosco e podem tornar-se um instrumento em Suas mãos para o aperfeiçoamento do nosso carácter.

Lemos, a propósito, na epístola aos Hebreus: «Filho meu, não desprezes a correcção do Senhor, e não desmaies quando por Ele fores repreendido, porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho. Se suportais a correcção, Deus vos trata como filhos; porque, que filho há quem o pai não corrija? Mas se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois então bastardos, e não filhos.» Heb. 12:5-8.

O facto de passarmos pela fornalha da aflicção, seja ela de que origem for, não só nos manifesta o amor de Deus; é também uma evidência de que Ele está perto de nós. Na realidade, o ourives está bem perto do ouro, quando este é provado no cadinho. Como escreveu o apóstolo Pedro, dirigindo-se a crentes que estavam passando por tribulações, «agora importa, sendo necessário, que estejais um pouco contristados com várias tentações, para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo.» 1 Ped. 1:6, 7.

Mas, perguntar-se-á, que vantagens nos trazem as provações? Muitas. Mencionemos apenas algumas:

1. Revelam as deficiências do nosso carácter, avisando-nos da necessidade da sua transformação. «É permitido que a tentação nos sobrevenha, para descobrir o carácter que pos-

suímos e livrar-nos dos defeitos.» — *Nos Lugares Celestiais*, pág. 24.

2. Convenientemente enfrentadas, desenvolvem a nossa fé. «Tais obstáculos são permitidos pelo Senhor como um teste de fé. Quando somos apertados de todos os lados, é sobretudo tempo de confiarmos em Deus e no poder do Seu Espírito. O exercício de uma fé viva significa aumento de força espiritual e desenvolvimento de firme confiança. É assim que a alma se torna um poder conquistador. Ante os reclamos da fé, os obstáculos postos por Satanás no caminho do cristão desaparecerão; pois os poderes do Céu virão em seu auxílio.» — *Profetas e Reis*, págs. 394, 395.

3. Aumentam a nossa força espiritual. «O homem pode moldar as circunstâncias, mas não deve permitir que as circunstâncias o molde a ele. Devemos aproveitá-las como instrumentos de trabalho; sujeitá-las, mas não deixar que elas nos sujeitem. Os homens de energia são aqueles que sofreram a oposição, o escárnio e os obstáculos. Pondo suas energias em acção, os obstáculos que encontram constituem para eles positivas bênçãos. Ganham confiança em si mesmos. Os conflitos e perplexidades provocam o exercício da confiança em Deus, e aquela firmeza que desenvolve a força.» — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 500.

4. Operam a nossa perfeição. «Meus irmãos, tende grande gozo quando vos forem enviadas várias provas (margem), sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma.» Tiag. 1:2-4.

Já dizia o Salmista: «Antes de ser afligido andava errado, mas agora guardo a Tua palavra.» Sal. 119:67. Segundo este seu testemunho, as provações foram para ele uma bênção, pois o aproximaram mais de Deus.

Não devemos também nós utilizá-las como uma bênção?

E. FERREIRA

A MENSAGEM DO PASTOR PIERSON

AO CONSELHO ANUAL

Na nossa vida, surgem, por vezes, alturas em que temos de tomar uma decisão que de facto não gostaríamos de tomar — decisões que ferem profundamente o coração e cujos efeitos são profundos. No último sábado de manhã antes de irmos à Escola Sabatina e depois de muita oração e angústia, eu e minha esposa tomámos uma dessas decisões.

Depois de oito anos de serviço no emergente e conturbado continente Africano e depois de doze anos e meio em Washington, que muito nos alegraram mas que também muitos problemas e preocupações nos trouxeram, depois de todos estes anos de trabalho os dividendos foram cobrados. Os nossos médicos fizeram-nos sentir que deveríamos alijar o fardo para outros ombros mais jovens. Esperávamos completar o nosso mandato em 1980 na cidade de Dallas, mas Deus tem, aparentemente, outros planos para nós assim como para a Igreja. Tendo em conta o conselho médico, tencionamos deixar Washington para termos algumas semanas de descanso e então em 3 de Janeiro de 1979 abandonarei o meu cargo.

Temos pena de não termos podido preencher alguns encargos que estavam em nossa mente, mas foram feitas diligências com vista a suprir essas faltas. Logo que nos apercebemos daquilo que o futuro nos reservava falei com o Pastor Franz e o Pastor Emmerson. Ontem à tarde reuni-me com os vice-presidentes da Conferência Geral e com os presidentes das Divisões e comuniquei-lhes a decisão dos médicos. Esta manhã falei com o pessoal administrativo da Conferência Geral e comuniquei-lhes a nossa decisão. Pedi aos Pastores Nigri, Franz e Emmerson que fizessem as diligências regulamentares no sentido de se eleger um novo presidente antes do Conselho Anual acabar. Durante algumas semanas haverá um presidente em exercício e um presidente indigitado, mas os irmãos não

acham que isso constitua problema. Ainda hoje me encontrei com os vice-presidentes da C. G. e com os presidentes das Divisões para estabelecer os pormenores finais desta transferência de cargo. Nós sabemos que a mão de Deus está a proteger o Seu trabalho e os acontecimentos dos próximos dias poderão ser decisivos, em relação ao planeado salto em frente no trabalho do Senhor durante o ano de 1979.

Irmãos, é tempo de colhermos, é necessário fazerem-se 1000 baptismos por dia.

Esta decisão não foi fácil de tomar quer para mim quer para a minha esposa. Nós gostamos verdadeiramente do nosso trabalho. Amamos os obreiros Adventistas e os membros de todo o mundo. Cada um é precioso para nós. Gostaria de expressar a minha mais profunda gratidão a todos — incluindo os dirigentes mundiais e o pessoal da Conferência Geral — por tudo o que fizeram no sentido de proporcionarem, a mim e a minha esposa, doze anos e meio maravilhosos não só em Washington como em todas as partes do mundo que visitámos. Todos têm constituído uma fonte de inspiração e coragem para nós dois. Esta manhã ainda não é o adeus final. Ainda estaremos convosco mais algumas semanas. E continuaremos, entretanto, o nosso trabalho em prol da Causa do Senhor. Neste Conselho Anual ainda há muito a fazer. Não temos tempo a perder. Temos um trabalho a acabar. Um trabalho de preparação que tem de ser efectuado na vida de cada um tendo em vista a vinda do Senhor — nos nossos dias! Sim, irmãos e irmãs, Cristo tem de voltar nos dias actuais.

Enquanto Deus me der força, a minha voz e pena serão sempre dedicadas a esta suprema Obra. Agradecemos as orações que por nós possais fazer e que Deus abençoe e guardé cada um de vós.

UM APELO SINCERO DO PRESIDENTE DEMISSIONÁRIO DA CONFERÊNCIA GERAL

Apresentado ao Conselho Anual depois do anúncio de resignação

ROBERT H. PIERSON

Esta será a última vez que como Presidente estarei perante os dirigentes mundiais da minha, vossa e nossa Igreja, e como tal gostaria de vos dizer algumas palavras.

Baseei os meus pensamentos nuns escritos do Pastor Ralph Neall em que ele descreve como uma seita pode vir a transformar-se numa igreja. Tal como ele aí diz uma seita surge frequentemente pela acção de um chefe carismático de grande energia e empenhamento e desenvolve-se como contestação ao mundanismo e formalismo doutra igreja. Os aderentes são em geral pessoas pobres. Os ricos nada ganhariam em se juntar a tal seita, já que é pouco popular, desprezada e perseguida pela sociedade em geral. As crenças estão bem fundamentadas e são zelosamente sustentadas pelos seus membros. A aderência de cada membro é acompanhada de uma decisão pessoal, o que implica um conhecimento das crenças fundamentais. A organização e propriedades são poucas e os edifícios próprios apenas alguns. O grupo obedece a padrões estritos e exerce um apertado controlo sobre o comportamento dos respectivos membros. Os pregadores, quase sempre com pouca instrução, surgem devido a imposições internas. Pouca importância se dá às relações públicas.

Depois vem a segunda geração. Com o crescimento do número de membros aumenta também a necessidade de organização e de edifícios. Como resultado do trabalho e da frugalidade, os membros prosperam. À medida que a prosperidade aumenta a perseguição afrouxa. As crianças nascidas no seio do movimento não precisam de tomar decisões pessoais para se juntarem a ele. Não têm necessidade de conhecer aquilo em que crêem. Não precisam lutar pelas suas próprias convicções. Estas já foram planeadas para eles. Os pregadores surgem mais por selecção e aprendizagem do que por directa imposição interna.

Ao entrar-se na terceira geração a organização desenvolveu-se e as instituições estão consolidadas. Sente-se a necessidade de as escolas transmitirem a fé dos pais. Estabelecem-se seminários. Os membros são exor-

tados a viver segundo os princípios, enquanto simultaneamente os padrões de admissão como membros tendem a baixar. O grupo torna-se indulgente para com os membros não praticantes. O zelo missionário arrefece. Começa a dar-se mais importância às relações públicas. Os dirigentes estudam métodos novos de propagação da sua fé, usando algumas vezes recompensas externas como motivação ao trabalho por parte dos membros. Os jovens começam a perguntar porque são diferentes de todos e casam-se com outros que não partilham a sua fé.

Na quarta geração a «máquina» da organização é muito grande. O número dos administradores aumenta enquanto que o número de obreiros a nível mais baixo torna-se proporcionalmente menor. Fazem-se grandes assembleias de igreja para definir os pontos doutrinários. São estabelecidas mais escolas, universidades e seminários com uma progressiva tendência para a secularização tendo em vista a aceitação e crédito por parte do mundo. Há um reexame de posições e uma modernização de métodos. Dá-se mais atenção à cultura contemporânea com maior incidência nas artes: música, arquitectura, literatura. O movimento aspira a ser considerado de «relevo» no contexto da sociedade envolvendo-se em causas populares. Os serviços de culto formalizam-se. O grupo acaba por gozar de uma aceitação completa por parte do mundo. A seita tornou-se numa igreja!

Irmãos e irmãs, isto nunca deverá acontecer à Igreja Adventista do Sétimo Dia! Isto não acontecerá à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Esta não é mais uma outra igreja qualquer — é a Igreja de Deus!

Mas vós, que esta manhã, aqui neste santuário, estais sentados a ouvir-me, sois os escolhidos a quem Deus confiou a missão de assegurar que isto não possa acontecer à Igreja.

Irmãos e irmãs, actualmente há já forças subtis que se começam a agitar. Lamentavelmente há pessoas na Igreja que minimizam a inspiração total da Bíblia, que rejeitam os primeiros onze capítulos do Génesis, que põem em questão a cronologia da idade da

terra tal como é apresentada no Espírito de Profecia, que subtilmente ou não atacam o Espírito de Profecia.

Outros há que consideram os reformadores e os teólogos contemporâneos como sendo a fonte e a norma para a doutrina Adventicular; e aqueles que desejam seguir o caminho do mundo materialista.

Caros dirigentes, queridos irmãos e irmãs — não deixem que isso aconteça! Apelo-vos com o máximo de veemência e sinceridade — não deixem que isso aconteça! Lanço este apelo à Universidade de Andrews, ao Seminário, à Universidade de Loma Linda — não deixem que isso aconteça! Não somos Anglicanos do Sétimo Dia nem Luteranos do Sétimo Dia — somos Adventistas do Sétimo Dia! Esta é a última Igreja de Deus depositária da Sua última mensagem!

Sois os homens e mulheres, os dirigentes em quem Deus confia no sentido de manter a Igreja Adventista do Sétimo Dia como sendo a Igreja Remanescente de Deus, a Igreja que Deus destinou ao triunfo!

Diz a serva do Senhor: «Terríveis perigos se acham diante dos que têm responsabilidades na obra do Senhor — perigos cuja ideia me faz tremer» — *Mensagens Escolhidas*, livro 2, p. 391. E em Ezequiel 22:30 lemos: «Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim a favor desta terra, para a defender da destruição.»

Nesta manhã, acredito, prezados dirigentes, que Deus está procurando homens e mulheres, dirigentes intrépidos que amam mais a Igreja de Deus e a Sua verdade, do que as suas próprias vidas, levando a Igreja sob a protecção Divina a alcançar o Reino. A tarefa que se nos propõe não é fácil. Se, de facto, a minha interpretação da Bíblia e do Espírito de Profecia é correcta, temos à nossa frente tempos temerosos, tempos de desafio tais como esta Igreja e este mundo nunca antes conheceram.

A serva do Senhor diz-nos: «O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efectuar-se entre os Adventistas do Sétimo Dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares da nossa fé e empenhar-se num processo de reorganização. Se tal reforma se efectuasse, qual seria o resultado? Seria o rejeitar os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à Igreja Remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra nestes últimos cinquenta anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual. Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa.

Há os que se encontram cansados com as alegadas frases banais do Adventismo. Há os que desejam esquecer os padrões da Igreja que amamos. Há os que ambicionam e cortejam a aprovação dos Evangélicos. Há os que desejam tirar a cobertura de um povo pelo Sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento. Os dirigentes ensinariam ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam a sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale.» — *Ibid.*, livro 1, pp. 204 e 205.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia já teve os seus anos iniciais de grandes dificuldades. Nós somos os dirigentes que teremos de enfrentar os enganos finais que serão da mesma origem subtil e satânica. Os seus efeitos serão ainda mais devastadores. Irmãos, suplico-vos que estudeis para conhecer o que há-de vir e então com a ajuda de Deus preparar o nosso povo para enfrentar esses tempos enganosos!

«Deus chama homens que estejam preparados para as emergências, homens que em época de crise não sejam encontrados no lado errado.» — Ellen G. White, em *Review and Herald* de 5 Nov. 1903.

«O conflito final aproxima-se e não pode haver compromissos. Não é a altura para esconder a nossa bandeira. Quando somos fustigados pelas vagas da batalha, ninguém se pode tornar traidor. O tempo não é de se adormecer ou de esconder as nossas armas, dando a Satanás a vantagem na batalha.» — *Ibid.*, 6 Dez. 1892.

Gostaria agora de vos chamar a atenção para uma visão que a serva do Senhor teve, na qual ela via um navio dirigindo-se contra um iceberg: «Ali, elevando-se muito mais alto que o navio, estava um gigantesco iceberg. Uma voz autoritária gritou: 'Enfrentai-o!' Não houve um momento de hesitação. Urgia acção rápida. O maquinista pôs todo o vapor e o timoneiro dirigiu o navio directamente para cima do iceberg. Com um estrondo o navio chocou contra o gelo. Neste tremendo choque o iceberg desfez-se em mil pedaços, que caíram sobre o convés, com um ruído de trovão. Os passageiros foram sacudidos violentamente pela força da colisão, mas nenhuma vida se perdeu. O navio sofreu uma avaria, que no entanto não era irreparável. Refez-se da colisão, tremendo de proa a popa, como um ser vivo. E seguiu então o seu caminho.

Eu bem sabia o significado dessa representação. Tinha as minhas ordens. Ouvira as palavras, como uma voz que viesse do nosso

(Continua na página 10)

Alguns textos de E. E. White acerca da construção de Igrejas

Bibliografia

Nos escritos de E. G. White encontram-se numerosas referências acerca da construção de igrejas. No «Index to the Writings of Ellen G. White», sob o título «Church building(s)», são mencionados nada menos do que 141 itens, uma grande parte dos quais relacionados com este assunto. Capítulos inteiros de livros traduzidos em português são dedicados a este tópico, tais como «Casas de Culto», em *Obreiros Evangélicos*, págs. 427-432; «Providenciar Edifícios de Igreja», em *Evangélico*, págs. 375-381; «Casas de Culto», em *Testemunhos Selectos*, vol. 1, págs. 66-67; «Pagar as Dívidas dos Prédios de Igreja», em *Conselhos sobre Mordomia*, págs. 259-265.

De todo este abundante material salientamos os seguintes textos:

Não dar menos atenção à casa de culto do que à nossa própria casa

1. «Tem havido ocasiões em que pareceu necessário adorar a Deus em lugares bem humildes; mas o Senhor não retirou o Seu Espírito nem recusou Sua presença por causa disto. Era o melhor que Seu povo podia fazer no momento, e caso O adorassem em espírito e verdade, Ele não reprovava ou condenaria jamais os seus esforços. Ele, porém, nos tem abençoado com recursos e gastamos esses meios em tornar nossas casas atractivas, em fazer projectos e executá-los para agradar-nos, nos honrar e glorificar a nós mesmos; se estamos contentes de assim deixar a Deus fora de nossos planos e adorá-Lo em um lugar muito mais pobre e mais inconveniente do que aquele em que nós mesmos queremos viver; se, digo, nossos designios egoístas são assim tornados supremos e Deus e Seu culto secundários, Ele não nos outorgará a Sua bênção.» — *Evangélico*, pág. 377.

2. «Se construí uma casa para o Senhor, não O ofendais nem limiteis com o fazer ofertas defeituosas. Dai o melhor para um casa construída para Deus. Seja o melhor que possuais; mostrai interesse em torná-la apropriada e confortável. Alguns pensam que isto não tem importância, visto que o tempo é

curto. Fazei então o mesmo em vossas casas e em todos os vossos arranjos mundanos.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 1, pág. 66.

3. «Vejam então os que têm recursos que sejam tão liberais e de bom gosto ao erigir um templo em que adorem a Deus, como foram em localizar e construir e mobilar sua própria casa. Manifestem eles boa vontade e desejo de mostrar maior honra a Deus do que a si mesmos. Edifiquem com bom gosto, mas não com extravagância. Seja a casa construída conveniente e cabalmente, de modo que, ao ser apresentada a Deus, Ele a possa aceitar e fazer Seu Espírito pousar sobre os adoradores que visam unicamente a Sua glória.» — *Evangélico*, págs. 377-378.

4. «Vi que muitos a quem Deus confiou recursos, sentem-se na liberdade de usá-los à vontade para seu próprio bem-estar, arranjando lares aprazíveis aqui; quando, porém, constroem uma casa para o culto do grande Deus que habita na eternidade, não podem permitir que Ele use os meios que lhes emprestou. Não se esforça cada um por exceder o outro em manifestar sua gratidão a Deus pela verdade, fazendo tudo quanto pode para preparar um apropriado lugar de culto; antes alguns procuram fazer simplesmente o mínimo possível, e acham que são nada mais que perdidos os recursos que empregam em preparar um lugar em que o Altíssimo os visite. Tal oferta é defeituosa, e não aceitável a Deus. Vi que seria muito mais aprazível a Deus se Seu povo mostrasse tanto entendimento em preparar-Lhe uma casa, quanto usa em suas próprias habitações.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 1, pág. 66.

5. «Muitos gastarão muito dinheiro para erigir confortáveis e belos edifícios para si mesmos; mas quando se trata de preparar um lugar em que eles possam receber a presença d'Aquele que é alto e sublime, manifestam uma espantosa indiferença, e não têm qualquer interesse particular quanto a conveniência, apresentação e qualidade de trabalho. As suas ofertas não são dadas com coração alegre; mas são apresentadas com relutância, e eles estão constantemente estudando de que maneira o edifício sagrado pode ser feito com o mínimo custo sem deixar de

corresponder ao propósito de uma casa de culto. Alguns manifestam mais interesse em construir seus estábulos, onde guardam o gado, do que em construir um lugar para a adoração de Deus. Esses tais avaliam seus sagrados privilégios justamente na proporção mostrada por suas obras. E a sua prosperidade e força espiritual estarão precisamente de acordo com as suas obras. Deus não fará repousar a Sua bênção sobre aqueles que têm pouca estima do valor das coisas divinas.» — *Spiritual Gifts*, vol. IV, págs. 6-7.

Preparar para Deus uma Casa Condigna

«Tendes pensado que se tem dedicado demasiado trabalho à casa de culto, e tendes feito observações contra despesas inúteis. Não necessitais de ter esses escrúpulos especiais de consciência. Não há nada nessa casa que seja preparado com demasiado cuidado, esmero ou ordem. O que está feito não é demasiado belo. O arranjo não é extravagante. Os que estão prontos a censurar esta casa de culto consideram para quem foi construída? Que foi feita especialmente para ser a casa de Deus; para ser dedicada a Ele; para ser um lugar onde o povo se reúne para encontrar-se com Deus? Muitos agem como se o Criador dos céus e da terra, Aquele que fez tudo o que é amável e belo no nosso mundo, se agradasse de ver erigida para Ele uma casa sem ordem ou beleza. Alguns constroem casas amplas e convenientes para si mesmos, mas não consentem em gastar muito numa casa que devem dedicar a Deus. Cada escudo dos recursos que estão em suas mãos é do Senhor. Confiou-o a eles durante um pouco de tempo, para o usarem para Sua glória; e todavia eles manuseiam esses recursos para o avanço da causa de Deus como se cada dólar assim despendido fosse uma perda total.

Deus não quer que o Seu povo gaste dinheiro extravagantemente para ostentação ou ornamentação, mas deseja que observem esmero, ordem, bom gosto e beleza simples ao preparar para Ele uma casa em que há-de encontrar-Se com Seu povo. Os que constroem uma casa para Deus devem manifestar tanto maior interesse, cuidado e bom gosto no seu arranjo, quanto o objectivo para o qual é preparada é mais alto e mais santo do que aquele para o qual são preparadas vulgares casas de habitação.» — *Testimonies for the Church*, vol. 2, págs. 256-257.

Cooperação de todos os Membros

1. «Deus pede as ofertas dos que podem dar, e mesmo os membros mais pobres podem fazer sua pequena parte. A abnegação habi-

litará todos a fazerem qualquer coisa. Tanto velhos como jovens, pais como filhos, têm de mostrar sua fé por suas obras. Que os membros da igreja sejam vigorosamente impressionados quanto à necessidade de desempenhar cada um a sua parte. Faça cada um o mais que lhe for possível. Quando há vontade de fazer, Deus abre o caminho... Deus pede sacrifício individual. Isso não trará somente prosperidade financeira, mas também espiritual. A abnegação e o sacrifício próprio hão-de operar maravilhas no avançamento espiritual da igreja.» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 429.

2. «Ao ser erigida uma igreja, os membros devem levantar-se e construir. Trabalhem os recém-convertidos por suas mãos, sob a direcção de um ministro guiado pelo conselho de seus colegas de ministério, dizendo: Necessitamos de uma igreja, e precisamos de ter uma, e faremos, cada um, o melhor que nos for possível em ajudar a construir.» — *Evangelismo*, pág. 378.

3. «Quando se edifica uma igreja, ergam-se os membros da mesma e edifiquem. Sob a direcção de um ministro que seja guiado pelos conselhos de seus companheiros de ministério, trabalhem os recém-conversos com suas próprias mãos; dizendo: 'Precisamos de uma casa de reuniões, e é mister que a possuamos.' Deus pede a 'Seu povo que faça animosos e unidos esforços em Sua causa. Faça-se assim, e em breve se ouvirão vozes de acção de graças: 'Que coisas Deus tem obrado!'.» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 428.

4. «A necessidade de uma casa de reuniões, no lugar em que há um grupo de crentes recém-organizado, foi-me apresentada numa vista panorâmica. Vi operários construindo humildes casas de culto. Aqueles que se haviam há pouco tempo convertido à fé, estavam auxiliando com mãos voluntárias, e os que possuíam recursos ajudavam com seus meios.» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 431.

Auxílio de não-adventistas

«Todos devemos estar bem alerta quanto ao facto de que, ao abrir-se o caminho, podemos adiantar a obra nas grandes cidades. Estamos muito atrasados em seguir as instruções para entrar nessas cidades, e erigir monumentos para Deus. Passo a passo devemos levar almas à plena luz da verdade. Cumpre-nos continuar trabalhando até que se organize uma igreja, e seja edificada uma humilde casa de culto. Sou grandemente animada a crer que muitas pessoas não pertencentes à nossa fé ajudarão consideravelmente com seus recursos. A luz que me é dada é que,

em muitos lugares, especialmente nas grandes cidades da América, essas pessoas não-de dar auxílio.» — *Evangelismo*, pág. 379.

Solidariedade adventista em socorro da igreja local

«Existem casos em que uma jovem igreja não é capaz de arcar imediatamente com todo o peso da erecção de uma casa de culto. Em casos tais, ajudem-nos os irmãos de outras igrejas.» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 428.

Por vezes é necessário pedir dinheiro emprestado

1. «Em alguns casos será preferível tomar algum dinheiro emprestado, a deixar de construir. Se alguém tem dinheiro e, depois de dar o que lhe é possível, emprestar, seja sem juros, seja a um juro módico, seria justo empregar o dinheiro até que seja possível satisfazer o compromisso. Mas, repito, sendo possível, os edifícios de igrejas devem ser dedicados livres de débito.» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 428.

2. «Ao construirmos casas de culto, temos tido de tomar dinheiro emprestado, para que algo possa ser feito imediatamente. Temos sido obrigados a fazê-lo, a fim de cumprir a orientação de Deus. Pessoas profundamente interessadas no progresso da obra têm tomado dinheiro emprestado e pago os juros dele, para ajudar a estabelecer escolas e sanatórios e para construir casas de culto. As instituições assim estabelecidas e as igrejas assim edificadas, têm sido o meio de ganhar muitos para a verdade. Dessa maneira tem aumentado o dízimo, e obreiros têm sido acrescentados à casa do Senhor.» — *Conselhos sobre Mordomia*, pág. 279.

Não permitir que as dívidas se arrastem por muito tempo

1. «É uma desonra a Deus estarem nossas igrejas sobrecarregadas de dívidas. Tal estado de coisas não precisa existir. Desde o princípio até o fim revela administração errada, e é uma desonra ao Deus do céu. Lede e estudaí com atenção o quarto capítulo de Zacarias. Então lede o primeiro capítulo de Ageu, e vede se tal representação não se aplica a vós. Enquanto muito tendes pensado em vós mesmos e nos vossos próprios interesses, ou tendes negligenciado levantar-vos e construir, ou tendes construído com dinheiro empre-

tado; e não fizestes donativos para libertar de dívidas os edifícios de igreja. Considera-reis o que é vosso dever fazer? Ano após ano se vai, e muito pouco sacrifício se faz para diminuir a dívida. Os juros tragam os meios que deveriam ser usados para pagar o capital.» — *Conselhos sobre Mordomia*, pág. 261.

2. «Se o coração, a alma, as forças, a vida, forem inteiramente submissos a Deus, se o afecto for dedicado completamente a Ele, tornareis a Deus supremo em todo o vosso serviço. O resultado será terdes um senso do que significa participar com Jesus da sagrada firma. O edificio erigido para o culto a Deus não será deixado aleijado de débito. Quase parecerá uma negação da vossa fé permitir tal coisa.» — *Conselhos sobre Mordomia*, pág. 260.

Como saldar as dívidas contraídas

1. «Foi-me apresentada a frouxidão com que muitas igrejas têm incorrido em dívidas e continuado em dívida. Em alguns casos, recai sobre a igreja um débito constante, devendo ser pagos juros contínuos. Tais coisas não devem nem precisam acontecer. Se houver aquela sabedoria, tacto e zelo manifestados pelo Mestre, que Deus requer de cada um de Seus servos, haverá uma mudança nessas coisas. A dívida será saldada. A abnegação e o sacrifício próprio operarão maravilhas no sentido de promover a espiritualidade da igreja. Cada membro da igreja faça alguma coisa. Impressionem-se os adoradores, de maneira incisiva, quanto à necessidade de cada um desempenhar a sua parte.» — *Conselhos sobre Mordomia*, pág. 263.

2. «Quando colocais o Senhor em primeiro lugar, e determinais que a Sua causa não mais seja desonrada pela dívida, Deus vos abençoará. Cada semana esforçai-vos por pôr de lado algo para esse fim, algo em adição ao dinheiro de vosso dízimo. Tende uma caixa para esse fim. Explicai aos vossos filhos que é a caixa da renúncia própria, na qual colocais cada escudo e cada centavo que não é requerido para necessidades reais. É para a casa do Senhor, para levantar do lugar do culto a dívida desonrosa aos olhos do céu. Ao fazer essa oferta, cada membro da família receberá uma bênção.» — *Testimonies for the Church*, vol. 6, pág. 103.

3. «Quando tentado para me entregar a prazer ou diversão egoísta hei-de eu dizer: 'Não, não gastarei coisa alguma para meu próprio prazer, enquanto a casa de Deus se achar sobrecarregada de dívidas.'» — *Obreiros Evangélicos*, pág. 430.

4. «Toda a dívida de nossas casas de culto pode ser paga, se os membros da igreja tomarem sábias medidas, desenvolvendo activos e zelosos esforços para cancelar a dívida. E em todos os casos em que se salde uma dívida, seja realizada uma reunião de acção de graças, a qual será como uma nova consagração a Deus, de Sua casa.» — *Obreiros Evangélicos*, págs. 430-431.

Só dedicar as igrejas quando livres de dívidas

«É uma atitude muito deficiente e infeliz a de entrar em dívidas. Se o dinheiro necessário para a construção pudesse primeiro ser acumulado, por tenazes esforços, e a igreja dedicada livre de dívidas, quanto melhor seria. Oh, não tornaremos nós uma regra, ao construirmos uma casa para o Senhor, envidar sinceros e fervorosos esforços para que esta Lhe seja dedicada livre de dívidas?» — *Conselhos sobre Mordomia*, pág. 259.

Exemplo de como foi construída uma igreja

«Ao chegar o tempo de construir uma casa de culto, houve nova prova de fé e lealdade. Tivemos uma reunião para considerar o que se devia fazer. O caminho parecia cercado de dificuldades. Alguns disseram: 'Cercai um pequeno edifício, e quando entrar dinheiro, aumentai-o; pois é possível que não possamos completar neste tempo uma casa como

a que desejamos'. Outros disseram: 'Esperai até que tenhamos dinheiro para construir uma casa cómoda'. Era isso o que nós pensávamos fazer; mas me veio a palavra do Senhor, no período nocturno: 'Levanta-te, e edifica sem demora'.

Decidimos então lançar mão da obra e andar pela fé para fazer um começo. Logo na noite seguinte, chegou da África do Sul uma ordem de pagamento de duzentas libras. Era isso uma dádiva do irmão e da irmã Lindsay, da cidade do Cabo, para nos ajudar a construir a casa de culto. Nossa fé fora provada, nós havíamos decidido começar a obra, e o Senhor, agora, punha em nossas mãos essa grande dádiva, com a qual poderíamos começar.

Com esse encorajamento, a obra foi começada com afinco. A junta escolar deu o terreno e cem libras. Duzentas libras foram recebidas da União, e os membros da igreja deram o que podiam. Amigos que não pertenciam à igreja ajudaram, e os edificadores deram uma parte do tempo, o que equivalia a dinheiro.

Assim foi a obra completada, e nós temos esta bela casa, capaz de acomodar quatrocentas pessoas assentadas. Damos graças ao Senhor por esta casa na qual O podemos adorar. Ele conhece todos os apertos por que passamos. Ao se levantarem dificuldades, o Pastor Haskell, que superintendia o trabalho, reunia os obreiros, e fervorosamente oravam pedindo a bênção de Deus sobre eles e sobre o trabalho. O Senhor ouviu as orações, e a casa foi terminada dentro de sete semanas.» — *Conselhos sobre Mordomia*, págs. 264-265.

UM APELO SINCERO DO PRESIDENTE DEMISSIONÁRIO

DA CONFERÊNCIA GERAL

(Continuação da pág. 5)

Comandante: 'Enfrentai-o!' Sabia qual era o meu dever e que não havia um momento a perder. Chegara o tempo para acção decidida. Devia, sem tardar, obedecer à ordem: 'Enfrentai-o!' — *Mensagens Escolhidas*, livro 1, pp. 205 e 206.

Prezados dirigentes, pode ser que num futuro não muito distante tenhamos que enfrentá-lo. Oro a Deus para que Ele vos dê a Sua graça, coragem e sabedoria.

Finalmente, «que agradável pensamento é esse de que o grande conflito se aproxima do fim! Na conclusão da obra enfrentaremos perigos com os quais não sabemos como lidar; não esqueçamos, porém, que os três grandes poderes do Céu estão operando, que uma mão divina se encontra ao leme e que

Deus levará a cabo os Seus desígnios. Ele reunirá do mundo um povo que O há-de servir com justiça.» — *Ibid.*, livro 2, p. 391.

Que maravilhosa certeza, podemos ter nesta manhã, caros irmãos e irmãs, a certeza de que vós e eu trabalhamos na obra de Deus. Esta obra não depende de nenhum homem em particular; mas depende somente da nossa relação com Deus. Só há uma maneira de podermos enfrentar o futuro: estarmos aos pés da cruz. Uma Igreja com os seus olhos dirigidos para o Homem do Calvário nunca cairá em apostasia.

Obrigado, irmãos e irmãs, por me terdes dado o privilégio de vos ter servido durante os últimos 45 anos e possa Deus abençoar cada um de vós.

REFLEXÕES SOBRE AS TENTAÇÕES DE JESUS

A TERCEIRA TENTAÇÃO

(CONCLUSÃO)

«Novamente o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles, e disse-Lhe: 'Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares'. Então disse-lhe Jesus: 'Vai-te, Satanás, porque está escrito: ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele servirás!' Então o diabo o deixou; e, eis que chegaram os anjos e o serviram».

Examinemos alguns pontos desta tentação.

1. UM MONTE MUITO ALTO

Nem Mateus nem Lucas localizam este monte. Alguns comentadores falam do monte Tabor — situado a oito quilómetros de Nazaré (1) — outros do monte Nebo — situado a uns treze quilómetros da foz do Jordão (2) — porém qualquer dos casos é inviável, já que o Tabor tem só 562 metros de altura e o Nebo tem 835 metros (3) e Ellen White diz que era uma montanha «altíssima». (4)

Isto leva-nos a concluir que não se sabe com certeza a montanha, e, também, que talvez seja vontade de Deus que não se possa ter a certeza do ponto exacto onde Satanás tentou Cristo.

2. OS REINOS DO MUNDO E A SUA GLÓRIA

Com muita clareza de pensamento, ao estudar este ponto, Ricciotti conclui que a visão de todos os reinos do mundo foi apresentada a Cristo

«(...) por meios sobrenaturais que nos são desconhecidos». (5)

Em realidade, ainda que estivessem no cimo do pico mais alto do mundo, seria impossível ver todos os reinos da terra, dado que a forma do nosso planeta não o permitiria. (6)

A única resposta que podemos encontrar é-nos dada pela inspiração. Diz Ellen White que Satanás,

«Colocando Jesus sobre uma alta montanha, fez com que todos os reinos do mundo, em toda a sua glória, passassem EM VISTA PANORÂMICA, diante d'Ele». (7)

Só através de uma visão panorâmica, dada «num momento de tempo» (8) poderiam ver toda a terra desde esse monte.

Interessante notar que Satanás mostrou a Cristo a «glória» de todo o mundo, porém «os vestígios do mal estavam ocultos». (9) Assim poderia atrair mais fortemente a humanidade sofredora de Cristo.

3. A OFERTA DE SATANÁS

Satanás oferece o domínio do mundo a Jesus. Que significa essa oferta?

«A missão de Cristo só se podia cumprir através de sofrimento. Achava-se diante d'Ele uma existência de dores, privações, lutas e morte ignominiosa. Cumpria-Lhe carregar sobre Si os pecados de todo o mundo. Tinha que sofrer a separação do amor do Pai. Ora, o tentador oferecia entregar-Lhe o poder que usurpara». (10)

E que pedia Satanás em troca de que Cristo dominasse o mundo sem sofrimento?

Que o Filho de Deus se ajoelhasse diante d'Ele, numa genuflexão de homenagem. (11)

Esta homenagem seria não só a Satanás, mas também aos seus princípios.

«Os reinos deste mundo eram oferecidos a Cristo por aquele que se revoltara no céu, com o fim de comprar-Lhe a homenagem aos princípios do mal». (12)

4. A RESPOSTA DE CRISTO

«Os olhos de Jesus pousaram por um momento sobre a glória que Lhe era apresentada; mas voltou-Se e recusou contemplar o encantador espectáculo». (13)

Indignado pela blasfema presunção de Satanás, Cristo respondeu, citando, uma vez mais, os Escritos Sagrados. (14)

«Satanás pôs em dúvida a filiação divina de Cristo. Na maneira porque foi sumariamente despedido, teve a irrefutável prova. A divindade irradiou através da humanidade sofredora. Satanás foi impotente para resistir à ordem. Torcendo-se de humilhação e raiva, foi forçado a retirar-se da presença do Redentor do mundo. A vitória de Cristo fora tão completa, como tinha sido o fracasso de Adão». (15)

5. UM TEXTO CRISTOLÓGICO ?

Ao ler a versão Almeida corrente, dá a impressão que, o facto de os anjos servirem a Jesus, depois de Este ter dito que só a Deus se deve servir, é uma prova da divindade de Cristo.

O texto, porém, não é tão claro. Jesus diz que só a Deus devemos servir e usa a palavra «latreuseis», que significa «adorar servindo». (16) O evangelista, ao dizer que os anjos serviram Jesus, utiliza a palavra «diekonoun», que vem de «diakonos», palavra que significa «pessoa que serve outra». (17) Concluimos que Jesus se refere a um serviço de adoração, enquanto Mateus fala de um serviço material.

Por isto, este texto não prova nada acerca da natureza de Cristo. As palavras utilizadas significam serviços diferentes, pelo que não se podem comparar.

6. EM SÍNTESE

Mais uma vez Satanás tenta Jesus a conseguir o que quer por meios incorrectos. Cristo queria o mundo; deixou tudo o que de bom há no céu, inclusive a Sua natureza

divina, para ganhar o mundo e salvar a humanidade.

Satanás propõe-Lhe, justamente, dominar o mundo e ter a humanidade do Seu lado, porém, o caminho é incorrecto.

Como resistiu Jesus a esta tentação, que foi a mais sedutora de todas? (18) Recusando-Se a pactuar com a tentação e com o tentador.

Parte V — Reflexões Finais

Através do estudo das tentações chegámos a algumas conclusões interessantes e inspiradoras para a nossa vida de todos os dias.

1. CRISTO E A TENTAÇÃO

Ao examinarmos os textos dos evangelhos chegámos à conclusão que Jesus não exerceu a Sua vontade ao ir para o deserto. Cada evangelista usa uma palavra diferente; examinaremos cada uma delas separadamente.

Mateus usa um aoristo de «anágo», verbo que significa «dirigir» (19), o que nos deixa, desde já, a impressão que o Espírito Santo conduziu Jesus ao deserto sem que Ele deixasse transparecer qual a Sua vontade.

Lucas usa um imperfeito passivo de «ágo», verbo que significa também «dirigir», mas que pode significar «induzir por influência espiritual». (20) Por outras palavras diríamos que, através de uma influência espiritual, o Espírito Santo dirigiu Jesus até ao deserto.

O mais revelador dos três evangelistas é Marcos. No seu evangelho encontramos a terceira pessoa do singular do presente do indicativo activo do verbo «ekbállo», que significa «enviar», (21) mas deixa a impressão de um envio à força. Assim Cristo foi enviado por Deus, através do Espírito Santo, ao deserto, sem ter oportunidade de expressar a Sua vontade.

Ellen White diz:

«Cristo não Se havia, por Sua própria vontade, posto em perigo». (22)

Cristo foi levado ao deserto da tentação pelo Espírito Santo, sem que a Sua vontade se manifestasse, revelando, assim, uma completa dependência em relação ao Pai.

2. CRISTO E ADÃO

Podemos estabelecer um paralelo muito interessante se compararmos a tentação de Jesus e a dos nossos primeiros pais.

Tomemos a ordem apresentada por Lucas e observemos o quadro seguinte:

	Gen. 3:6	Luc. 4:1-13
1.ª Tentação	Boa para comer	Comida (v. 3)
2.ª Tentação	Agradável aos olhos	Glória dos reinos visíveis (v. 6)
3.ª Tentação	Desejável para alcançar sabedoria	Ser reconhecido imediatamente como Messias em glória (v.9)

Confirmando este paralelo lemos:

«Muitos há que não consideram esse conflito entre Cristo e Satanás como tendo relação especial com sua própria vida; pouco interesse tem para eles. Mas, essa luta repete-se nos domínios de cada coração. Ninguém abandona jamais as fileiras do mal para o serviço de Deus, sem enfrentar os assaltos de Satanás. As sedutoras sugestões a que Cristo resistiu, foram as mesmas que tão difícil achamos vencer. A pressão que exerciam sobre Ele era tanto maior, quanto Seu carácter era superior ao nosso. Com o terrível peso dos pecados do mundo sobre Si, Cristo suportou a prova quanto ao APETITE, o AMOR DO MUNDO e da OSTENTAÇÃO, que induz à presunção. Foram essas as tentações que derrotaram Adão e Eva, e tão prontamente nos vencem a nós». (23)

3. TENTAÇÕES BÍBLICAS

Quando Satanás viu que Jesus lhe respondia com um «está escrito», não se deixou ficar atrás, usando também um versículo para a próxima tentação. Isto é uma prova que nem tudo o que se nos apresenta acompanhado de versículos bíblicos pode ser aceite sem exame, já que o inimigo das almas pode utilizar textos fora do contexto para nos levar a crer ou a fazer algo errado.

Este facto deve levar-nos a estudar mais a Palavra de Deus, de maneira que, ao enfrentarmos uma tentação que aparente ser uma verdade vestida de frases bíblicas, saibamos apresentar a nossa posição ao lado da verdade que leva à salvação.

Deus pode ajudar-nos nos momentos difíceis. Jesus prometeu que os Seus seguidores sempre seriam capazes de apresentar a Sua mensagem, diante de qualquer personalidade (24) mas, o aviso que temos é bem claro:

«Deus nunca manda Seu Espírito para sancionar a ignorância». (25)

Procuremos estudar para podermos apresentar-nos a Deus aprovados como obreiros

que não têm de que se envergonhar, que manejam bem «a palavra da verdade». (26)

4. SÍNTESE

Lucas diz que, ao ser derrotado, o diabo deixou Jesus tranquilo «por algum tempo» (27)

A nós, se queremos que ele nos deixe, também, por algum tempo em tranquilidade, é dito:

«Sujeitai-vos, pois a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós». (28)

- (1) Tomas de la Fuente, «DICCIONARIO BIBLICO ELEMENTAL», (C. Bautista de Publicaciones, 1.ª ed., 1974), p. 185.
- (2) Idem, p. 134.
- (3) G. Ricciotti, «VIDA DE JESUCRISTO», (Ed. Miracle, Barcelona, 9.ª ed., 1968), p. 304.
- (4) Ellen G. White, «MENSAGENS ESCOLHIDAS», (C. P. B., 1.ª ed., 1966), vol. 1, p. 286.
- (5) G. Ricciotti, «op. cit.», p. 304.
- (6) Nem os astronautas, de muito mais alto que as montanhas da terra podem ver «toda a terra».
- (7) E. G. White, «O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES», (C. P. B., 8.ª ed., 1976), p. 113 (versais acrescentadas).
- (8) S. Lucas 4:5, em grego diz «en stigme kronou», cuja tradução literal «em um ponto de tempo»; Isto leva a concluir que tudo foi apresentado em um espaço de tempo muito curto.
- (9) E. G. White, «O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES», 113.
- (10) Ibidem.
- (11) O grego usa a palavra «proskunesés», aoristo de «proskuneo», que significa «faço genuflexão diante de», Taylor, «DICCIONARIO DO NOVO TESTAMENTO GREGO», (C. Pub. Baptista, 4.ª ed., 1965), p. 188.
- (12) E. G. White, «O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES», p. 114.
- (13) White, «MENSAGENS ESCOLHIDAS», vol. 1, p. 286.
- (14) Deuteronomio 6:13.
- (15) E. G. White, «O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES», p. 114.
- (16) Ver W. C. Taylor, «op. cit.», p. 126.
- (17) THE ANALYTICAL GREEK LEXICON, (Zondervan Publishing House, 13.ª ed., 1976), p. 91.
- (18) E. G. White, «MENSAGENS ESCOLHIDAS», vol. 1, p. 286.
- (19) THE ANALYTICAL GREEK LEXICON, (Zondervan Publishing House, 13.ª ed. 1976), p. 21.
- (20) W. C. Taylor, «DICCIONARIO DO NOVO TESTAMENTO GREGO», (C. Pub. Baptista, 4.ª ed., 1965), p. 10.
- (21) THE ANALYTICAL GREEK LEXICON, p. 122.
- (22) Ellen G. White, «MENSAGENS ESCOLHIDAS» (C. P. B., 1.ª ed., 1966), vol. 1, p. 285.
- (23) E. G. White, «O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES», (C. P. B., 8.ª ed., 1976), p. 102 (versais acrescentadas).
- (24) Mateus, 10:18-20.
- (25) E. G. White, «OBREIROS EVANGÉLICOS», (C. P. B., 4.ª ed., 1969), p. 106.
- (26) 2.ª Timóteo 2:15.
- (27) Lucas 4:13.
- (28) Tiago 4:7.

notícias do campo

CHEGADAS

MANUEL OLIVEIRA

Após três anos de estudo no Seminário de Collonges, foi colocado nas igrejas de Almada e Seixal a partir de 1 de Setembro o Ir. Manuel Oliveira, vindo de Angola. O lar é constituído por ele, sua esposa e três filhos.

JOAQUIM DIAS

Depois de dois anos de ausência, para prossecução de estudos nas Universidades de Andrews e Loma Linda, regressou a Portugal, em 27 de Setembro, o Pastor Joaquim Dias acompanhado de sua esposa e filhos. O Pastor Dias é o responsável pelos Departamentos de Educação, Actividades Leigas, Mordomia e Temperança, e sua esposa, Dr.^a Eurice Dias, é a directora do Externato Infanta D. Joana, em Lisboa.

CONGRESSOS REGIONAIS

Nos últimos dias de Setembro e primeiros de Outubro, tiveram lugar importantes reuniões de convívio e reavivamento espiritual em nosso país.

Para elas muito contribuiu a colaboração prestada pelo Pastor Oswald Bremer, director do Departamento de Mordomia da Divisão Euro-Africana e grande entusiasta pelos escritos do Espírito de Profecia.

O lema dos Congressos — «Crede nos Seus Profetas» (2 Crón. 20:20) — foi bem adaptado ao objectivo

principal dos mesmos: o estudo do papel do Espírito de Profecia na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

O Congresso Regional do Norte (para as igrejas de Braga, Vila do Conde, Porto, Matosinhos, Gaia, Canelas, Oliveira do Douro, Avintes e Espinho) teve o seu início na sexta-feira, dia 29 de Setembro, às 21.00 horas, com reuniões no Porto (O. Bremer), Canelas (E. Ferreira) e Oliveira do Douro (João B. dos Santos).

A Escola Sabatina e o culto solene de Sábado tiveram lugar no Cine-Teatro de Gaia, que ficou completamente repleto com a assistência. Durante o culto, que esteve a cargo do Pastor Bremer, foi levantada uma oferta destinada ao fundo de construção do futuro templo de Espinho.

A tarde, foi apresentado na igreja do Porto um interessante programa de Jovens, a que se seguiu uma inspiradora cerimónia baptismal. Esta cerimónia, filmada pela TV, foi transmitida no mesmo dia à noite, extensamente, e com palavras de simpatia para com a nossa igreja.

O domingo foi dedicado ao estudo intensivo do Espírito de Profecia, sob a direcção do Pastor Bremer.

As reuniões da noite realizaram-se nas igrejas atrás mencionadas: Porto (J. dos Santos), Canelas (O. Bremer) e Oliveira do Douro (E. Ferreira).

Na segunda-feira, 2 de Outubro, às 21.00, falou o Pastor Bremer na igreja de Avintes, e na terça-feira,

dia 3, o mesmo pastor falou na igreja de Espinho. Foi então aproveitada a ocasião para se apresentar à congregação o seu novo pastor, Ir. Ezequiel Quintino, que na altura estava acompanhado de sua esposa.

O Congresso Regional do Centro (para as igrejas de Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Leiria, Tomar e Viseu), teve lugar em Coimbra, nos dias 4 e 5 de Outubro.

Neste congresso foi notável o compacto número de membros que permaneceu em todas as reuniões. Estas começaram com a pregação do Pastor Bremer, no dia 4 à noite, e continuaram com um Seminário sobre o Espírito de Profecia durante toda a manhã de quinta-feira. Na tarde desse mesmo dia, foi apresentado um programa pelos jovens, a que se seguiu uma cerimónia baptismal. A sessão de encerramento teve lugar imediatamente após. Durante este congresso foi levantada uma oferta para o futuro templo de Tomar.

O Congresso Regional do Sul (para as igrejas restantes) principiou com a reunião de sexta-feira, 6, às 21.00, na igreja central de Lisboa, tendo falado o Pastor O. Bremer.

As actividades do dia de Sábado, 7 de Outubro, decorreram no salão de conferências de A Voz do Operário, que sempre esteve completamente cheio. De manhã, além da Escola Sabatina, celebrou-se o culto solene com pregação por O. Bremer. A oferta foi dedicada ao futuro templo do Barreiro. A tarde, além de uma conferência sobre o Espírito de Profecia, foi apresentado um belo programa organizado pelos jovens das várias igrejas da zona.

A manhã de domingo, 8, foi dedicada, uma vez mais, ao estudo intensivo do Espírito de Profecia, sob a direcção de O. Bremer. A tarde, depois de uma cerimónia baptismal, na igreja central de Lisboa, deu-se por concluído o congresso com uma sessão de encerramento, que teve lugar pelas 17.30.

Ao recordarmos estes congressos, podemos registar, entre outros, os seguintes aspectos positivos: a vivência entusiástica da fé adventista por parte dos nossos membros; o seu apego pelo Espírito de Profecia; o estreitamento dos laços de fraternidade cristã; a generosidade dos nossos crentes, revelada nas ofertas; o seu amor à música, manifestado sobretudo pelos jovens em todos os congressos; o alto valor atribuído à literatura adventista, provado pela rapidez com que se esgotaram os livros expostos à venda durante estes dias.

Que a influência dos congressos de 1978 possa perdurar de uma maneira frutífera em todos quantos neles participaram. E. F.



Aspecto geral dos participantes no Campo Bíblico de Férias 1978



Aspecto da assistência ao Culto de Sábado

CAMPO BÍBLICO DE FÉRIAS PARA JOVENS

Dirigidos pelo Pastor J. Morgado, assistidos pelo Pastor F. Mendes na parte espiritual, J. Sabino na administração, tendo como preparador físico o Prof. Carlos Dias e «perseguidos» pelos preceptores Ercília e J. Cardoso, estiveram reunidos de 20 a 30 de Agosto no Parque de Campismo da Costa de Lavos 70 jovens das diferentes igrejas do nosso país, que alegremente participaram num acampamento, que, coisa rara neste lugar, até o Sol veio animar na maior parte dos dias, os bons momentos ali passados.

De todo o programa do Acampamento as duas actividades mais difíceis de realizar eram sem dúvida a última e a primeira do dia; deitar e depois o levantar. Primeiro ninguém desejava deitar-se, depois era uma dificuldade para levantar, valeu-nos a boa paciência e persistência dos nossos preceptores.

Depois da ginástica para sair da cama, começava a ginástica a sério. Sob a direcção do Prof. Carlos Dias, estes momentos muito contribuíram para fomentar a boa disposição durante o resto do dia, sobretudo naqueles que tinham tido a coragem de sair da cama a tempo. Não menos coragem era necessária

para o período de higiene pessoal já que o sistema de aquecimento de água do parque ainda não funciona, aproveitamos para formular aqui um voto muito sincero de que isso possa acontecer no futuro muito breve.

A Devoção Matinal feita em conjunto proporcionava momentos de

Aspecto Prático da Especialidade de 1.º Socorros



convívio espiritual bastante edificativos, tendo cada um oportunidade nos momentos que se seguiam de entregar sua vida e actividades a Jesus. Seguiu-se depois uma desesperada corrida até ao refeitório, onde mãos laboriosas desde muito cedo preparavam o pequeno almoço.

ração de material para Escolas Sabatinas infantis e tantas outras coisas preenchiam a maior parte da tarde. Valeu a pena ter com que ocupar o tempo.

Não podemos esquecer alguma coisa que todos apreciaram muito. A recepção das meninas e depois dos rapazes. Foi cansativo, lembram-se? Mas valeu a pena. A ideia foi acolhida com tanto entusiasmo, que toda a gente se lançou ao trabalho sem excitação, no desejo de cada grupo apresentar o melhor que sabia. Depois os excelentes momentos das «soirées» confirmaram o êxito das festas. Lamentamos não poder incluir aqui uma reportagem fotográfica mais pormenorizada do que foram alguns desses bons momentos. Ficaram-nos, contudo na memória e com elas ficou também o desejo de que um acampamento que foi denominado como o melhor dos últimos anos se volte a repetir brevemente.



Grupo de Jovens que ainda não baptizados



Parte
do Grupo
da Especiali-
dade
de Fotografia

ACAMPAMENTO NACIONAL DE DESBRAVADORES 78 — COSTA DE LAVOS

Cabe-nos a nós fazer o balanço deste acampamento nacional 78 para desbravadores.

Sem dúvida que foi bastante bom e com resultados positivos.

Comparando com o anterior, podemos dizer que houve mais actividades, mais práticas e mais interesse.

O acampamento era composto por 26 meninas e 37 rapazes, o que fazia um total de 63 desbravadores.

Dentro de todo um programa que tínhamos que cumprir, destacamos o período que era destinado às especialidades MV:

Primeiros Socorros (esta especialidade não pôde ser completada por falta de tempo, esperamos, no entanto, que os desbravadores a completem nas suas igrejas), Conhecimento Bíblico, Trabalhos Manuais, Trabalhos de Agulha, Campismo, Orientação, Sinalização, Meteorologia, Astronomia, Animais Domésticos, Ciclismo e Fotografia.

Dentro deste grande elenco de trabalhos, concluímos que os nossos desbravadores vieram para trabalhar e aprender e não para passar umas férias sem nada que fazer, como alguns julgavam que fosse.

Queríamos salientar o esforço, paciência e horas de trabalho dispendido pelo nosso Irmão Caprichoso na sua tão completa especialidade de Conhecimento Bíblico, a qual deu muito trabalho aos Desbravadores que a conseguiram fazer. O esforço do Emanuel Esteves também não pode ser esquecido. E que dizer do João Carlos, do Carlos Carvalho, da Elizabete Furtado, da Odete Cachão, do Eduardo Areosa e Paulo Pedrosa? Foram, sem dúvida, competentes naquilo

para que foram convidados. A maior parte dos Desbravadores aproveitaram este esforço devidamente.

Dentro deste contexto, talvez queiramos saber o número de aulas, de alunos e exames feitos nas várias especialidades.

Assim:

Especialidade	N.º aulas	N.º alunos	N.º exames
Primeiros Socorros	4	63	1 (63 minutos)
Conhecimento Bíblico	4	63	20
Trabalhos de Agulha	4	26	6
Campismo	2	15	15
Orientação	2	6	6
Sinalização	4	8	8
Meteorologia	3	12	12
Astronomia	2	12	12
Animais Domésticos	2	15	15
Ciclismo	2	1	1
Fotografia	3	7	7

VÍTOR ALVES

Um aspecto
do salto
em comprimento
— rapazes



Creio que esta estatística prova consideravelmente que os vossos, os nossos filhos passaram dez dias de intenso labor.

Como em todos os acampamentos há sempre alguém que se distingue pelo seu estudar e saber, pelo interesse que tem pelas coisas espirituais, quer pelas de carácter cultural e recreativas, não podíamos deixar de falar no FERNANDO CARNEIRO, que merecia levar a «medalha de ouro» em esforço e cooperação. Para ele os nossos votos de uma grande prosperidade espiritual, cultural, social e física dentro da sua igreja e sociedade de jovens, e que nunca te esqueças do nosso Deus.

Fazemos um apelo aos responsáveis pelos Desbravadores nas várias igrejas que façam uma selecção mais rigorosa dos elementos que mandam para os acampamentos, para que tenham interesse e aproveitem o máximo.

Foi muito bom o Acampamento Nacional de Desbravadores 78 em Costa de Lavos.

Desejamos de todo o nosso coração que o próximo seja ainda melhor.

SERVIÇO VOLUNTÁRIO ADVENTISTA

EU ERA ATEU

—«Eu era ateu quando fui convidado para assistir à vossa reunião. Vim talvez para gozar, sem interesse, até desconfiado. Nunca na minha vida tinha entrado numa igreja, creio que chegou a altura de começar a pensar em Deus. Até sábado».

Com efeito, esta foi uma das últimas frases ouvidas pelos Jovens Missionários que voluntariamente estiveram evangelizando Sintra no mês de Agosto.

Eunice Pinto, Carla Maria, Conceição Almeida, Samuel Margarido, Rogério Paulo, José João Lobo, José Carlos, António Silva e João Filipe (só trabalhavam na parte da manhã), trocaram o seu mês de férias por um mês de trabalho ao serviço de Jesus.

Cada dia procuravam novas almas a quem falar do Salvador, levando-lhes conforto, paz, além da esperança que lhes animava a vontade jovem de pregadores.

Não foi em vão que a Associação dispendeu algum dinheiro nesta experiência e que os irmãos Heliodoro Silva cederam a sua casa durante este mês em que muita gente contactada ficou feliz por saber que: «— Ainda há gente nova que se interessa por nós». Felizes ficavam os Jovens Missionários quando ouviam:



Algumas visitas e participantes numa das reuniões em Sintra

—«Ainda bem que insistiram em falar comigo, já me sinto melhor».

—«Há anos que andávamos à procura da Verdade; com a sua explicação creio que a encontrámos».

—«Estou tão feliz por me terem encontrado. Ajudem-me a ver-me livre do diabo».

—«Já comecei a ler o livro que me deu ontem, gosto muito».

E assim se ia correndo no mês que com apenas dia e meio de preparação e 20 dias úteis de trabalho se fizeram 175 contactos novos, onde se deixava sempre o livro «A Solução é Cristo». Se repetiam

as visitas às pessoas mais interessadas ou mais necessitadas de conforto. Se convidavam e iam buscar para as reuniões feitas só por jovens que, cantando, pregando ou dizendo poesias, serviam para a familiarização das novas visitas com a Igreja que, segundo a sua opinião, gostavam muito; foi muito agradável, sentimos muito amor e voltaremos na próxima reunião.

Tudo isto era uma bênção para os Jovens Apóstolos que da muita semente que espalharam naquela vila decerto receberão a recompensa que Deus lhes tem reservada por haverem dado algum do seu tempo na pregação do Seu Filho.

—Tendo sido uma excelente experiência que levou ao conhecimento de muitos a Igreja Adventista, que levou algumas dezenas de pessoas às reuniões especialmente para isso realizadas, que trouxe algumas pessoas aos pés de Jesus estando já encaminhadas para o baptismo, crê-se que resultou positiva, tanto para os visados moradores de Sintra como para os Jovens Missionários que, segundo a sua opinião, foi excepcional terem tido esta oportunidade, tendo-lhes dado muito prazer.

—No entanto, algumas falhas deveriam evitar-se em próximas obras deste género.

—Assim, propõe-se que a fazer-se no Verão se escolham localidades com um exodo menor que o de Sintra. Perdeu-se muito tempo em prédios completamente vazios. Além das 175 que responderam bateram-se a mais 360 portas sem resposta.

—Em todos os lares que responderam foi deixado o livro «A Solução é Cristo».



Seis dos elementos do plano de Evangelização em Sintra

— Em todos os que não tinham ninguém ficaram com o folheto «É a Hora».

— Deveria o responsável estar presente tempo integral. Como isso não aconteceu, houve interferência de estranhos ao grupo que, querendo impor as suas ideias e processos desorganizava o que de organização não era muito forte. Pela falta de um responsável em tempo completo, notou-se pouca assistência técnica e espiritual ao grupo.

— A preparação de dia e meio antes de iniciar o trabalho foi pouquíssima, vindo-se depois a notar essa falta.

Resumindo:

- Local de acordo com a época.
- Líder qualificado sempre presente.
- Preparação prévia (técnica e espiritual).
- Assistência técnica e espiritual.
- Assistência futura aos interessados.

MANUEL VIEIRA

O 1.º ACAMPAMENTO DA JUVENTUDE ADVENTISTA DOS AÇORES

Pela primeira vez na história das Igrejas dos Açores realizou-se na ilha Terceira o primeiro acampamento adventista a nível regional.

Queriam transmitir o que foi para nós este acampamento que, com a ajuda do Espírito Santo e a colaboração dos seus servos, respectivamente os pastores Albino Vieira, de S. Miguel, e João de Mendonça, da Terceira, e é claro não faltando a colaboração do nosso ancião Baptista Ávila, que tão bem nos fizeram viver estes sublimes dez dias de acampamento na Riviera da Praia da Vitória.

Neste se incorporaram cerca de 30 jovens adolescentes e maiores de ambos os sexos. Dentro do programa previsto, que se cumpriu no melhor dos nossos esforços, há que salientar as reuniões bíblicas e sociais, que tão apreciadas foram.

Mal começava a despontar o dia, já se ouviam vozes a conversar dentro das barracas, que eram quebradas pelo toque matinal das 6.30 horas. Seguiu-se o ambiente febril que se vê em todos os acampamentos na arrumação das barracas e no cuidar da higiene pessoal.

Quanto ao programa diário se resumia mais ou menos como se segue:

— Às 7 horas tinha lugar a devoção matinal.

— Às 8 horas havia o pequeno almoço.

— Às 10 horas reunião meditativa sobre a «Santificação».

— Às 11 horas o programa da praia, que com alegria todos acolham, seguindo-se a costumeira corrida até ao mar.

— Às 13 horas o apetecido almoço. Todas as refeições foram cuidadosamente preparadas pelas irmãs Maria Mendonça e Dolores Vieira, esposas dos Pastores, não esquecendo o contributo também dado pela irmã Rosalinda Ávila e pelas excelentes ajudantes que tiveram a cargo, algo que eu considero uma das bases da vida fisiológica do ser humano.

— Às 15 horas o período bíblico.

— Às 17 horas a «Sessão do Parlamento», para perguntas referentes a qualquer assunto da Juventude. Nestas sessões reparei que os jovens empregavam-se, pois os problemas «daquele jovem» não eram só desse jovem, mas sim problemas em que nós nos sentíamos identificados com eles, no nosso dia a dia.

— Às 18 horas voltava-se novamente para o banho.

— Às 19 horas o sempre apreciado jantar, não se esquecendo ninguém das limpezas que sistematicamente se seguia após cada refeição.

— Às 20 horas era ocasião para as reuniões sociais, que com ajuda de todos e a participação da viola do nosso irmão Ávila e a flauta do irmão Dário confraternizávamos através de hinos, imitações, música clássica, histórias, poemas, tudo isto ao calor do fogo no acampamento à noite.

Há que sublinhar os cuidados que todos os jovens dispensaram, geralmente, na arrumação do acampamento.

O tema dominante nas reuniões espirituais foi «O JOVEM ADVENTISTA E A SANTIFICAÇÃO».

O SANTO DIA DE SÁBADO 5 DE AGOSTO

Dia maravilhoso como nenhum outro, para mim este dia ficou bem gravado na mente de todos os que passaram no acampamento M. V. dos Açores de 1978.

A Escola Sabatina e culto foram orientadas pelo irmão Vieira. O culto foi dedicado ao acampamento, onde os jovens se exprimiram sobre este assunto.

A tarde efectuou-se um concurso bíblico, que foi seguido por todos com interesse.

Não faltaram visitas que nos sa-

tisfizeram com a sua presença na parte da tarde, no momento em que entoávamos cânticos, e que lhes devem ter lembrado aquela terra por vir, estou certo que sim.

Neste dia algo aconteceu que nos custou. Foi a despedida de uma das irmãs americanas que fazia parte da capela da Serra de S. Tiago.

Ela e os seus dois filhos partiam no dia seguinte para a sua terra natal. Esta irmã ajudou-nos muito e já nos tínhamos afeiçoado à sua família.

VISITAS

Não tivemos o privilégio, como esperávamos, de ter entre nós um Pastor da Igreja Central. Talvez para o ano, quem sabe, quando realizarmos, se Deus quiser, o segundo acampamento, previsto para S. Miguel, neste aspecto sejamos bem sucedidos.

A DESPEDIDA

Após o contorno à ilha, com distribuição de folhetos pelos locais que passámos, chegou-se ao momento da despedida entre a juventude da Terceira e a de S. Miguel.

Fez-se uma reportagem sonora ao grupo, e com alegria nos despedimos, esperando vermo-nos de novo para o próximo ano.

Tristeza?!... Não; para um cristão existe sempre um «até à vista» que se não for aqui será no Éden Celestial na companhia de nosso Senhor.

Saudades?!... Sim, pois o ambiente que se viveu neste acampamento — espero que em todos os acampamentos adventistas o vivam — não é o mesmo que se vive no mundo. Os que já acamparam sabem disto, não pela minha boca, mas pela própria experiência que passaram. Seriam essas saudades que quando eu regressava a casa sentia, mas haverá um dia que nunca sentiremos saudades, e eu anseio que todos nós estejamos preparados para esse grande dia, e que preparemos outros também, através da santificação quotidiana.

Maranata irmãos.

Dos Açores, vosso em Cristo,

FERNANDES CAVACO

GENERAL ROÇADAS

A cidade de Lisboa amanheceu um dia repleta de cartazes anunciando as conferências da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Rua Joaquim Bonifácio e General Roçadas.

A igreja de General Roçadas estava ao trabalho para esta grande campanha, trabalhámos com os folhetos «Urgente», «Última hora», «Apanhado na teia do mal»; estávamos somente à espera do dia 4 de Março para saber se o nosso trabalho alcançaria algum êxito.

Mas eis que alguns dias antes destas conferências começarem o Pastor Pedro Brito Ribeiro, pastor desta igreja adoeceu, ficando assim impossibilitado de poder dirigir estas conferências.

Procurámos alguém para as fazer, mas todos os obreiros estavam a braços nas suas próprias igrejas com as suas conferências da Missão 78,

Então acharam por bem me responsabilizar por elas; fiquei sem saber o que fazer, pois somente havia cinco meses que me encontrava ao serviço do Mestre; tinha de mandar imprimir os convites com os temas das conferências para a primeira semana, vim para casa, orei ao Senhor para que me ajudasse, pois eu não sabia como começar. Depois de passados alguns momentos em oração, comecei por escrever alguns títulos no papel, que serviram para a primeira semana de conferências. Passados dois dias, a tipografia entregou-me os convites, trouxe alguns para casa, tinha em meu poder mais ou menos uma centena de fichas de pessoas que já tinham frequentado outrora a igreja. Eram pessoas que já tinham sido visitadas mas se mantinham completamente desinteressadas, mas mesmo assim mandámos um convite para casa de cada uma delas, e as visitas regulares de igreja visitámo-las, assim como os interessados.

Chegou o dia 4 de Março e eu não sabia como me dirigir à igreja, mas eu tinha entregado aquelas conferências ao Senhor, Ele é que seria o orador, e eu somente o Seu instrumento. Tivemos na primeira noite umas 25 visitas, na segunda 30, na terceira 35 e mais ou menos 20 crianças todas as noites e assim foi até ao fim, com a graça de Deus.

Tivemos experiências maravilhosas, uma das quais desejaria contar-vos, com o que se passou com



uma daquelas cartas que tínhamos enviado: no primeiro dia das conferências uma senhora, sozinha, entra na igreja; procurei saber como é que ela tinha tido conhecimento das nossas conferências, e ela disse-me que o Senhor tinha atendido à sua oração, pois mesmo naquele dia ela tinha pedido ao Senhor que lhe mostrasse o caminho da Verdade, que lhe mostrasse onde estava a Verdade, e ao receber aquela carta, disse ela, e nós temos a certeza, que o Senhor lhe tinha mostrado a Verdadeira Igreja.

No segundo dia, ela já não vem sozinha, traz consigo um sobrinho e no terceiro dia, já não duas, mas quatro pessoas, ela, o marido, o sobrinho, a sobrinha e dois filhinhos do casal, todos procuraram conhecer mais da nossa fé, da verdade do Sábado, pois eles pertenciam a uma igreja que não guardava o Sábado. Marcámos um encontro na sua casa e lá fomos com o Ancião da igreja, falámos com eles acerca da nossa fé, mostrámos porque guardávamos o Sábado; estavam com fome e sede da Verdade e nunca mais faltaram às conferências, estavam certos de que ali estava a Verdade.

Mas ainda não era tudo, havia o marido desta senhora que não tinha qualquer religião, nem queria saber disso, era reformado da Polícia. Conversámos com ele naquela noite, porque o Espírito do Senhor nos mostrou que assim o devíamos fazer e depois daquele dia ele também não mais faltou à igreja.

Passadas as duas primeiras semanas, o Pastor Ribeiro melhorou

sensivelmente da sua doença, e pôde assim ocupar o seu lugar algumas noites, e por isso muito agradecemos ao Senhor.

Chegou o dia 26 de Março, dia da última conferência da Missão 78 e as nossas 35 visitas estavam conosco; nós os convidámos para estarem conosco no Sábado seguinte, de manhã e de tarde e tivemos o privilégio de encontrar nesse Sábado a igreja cheia. Começámos à tarde a classe baptismal com umas 30 pessoas, e assim continuámos durante os meses de Abril e Maio, instruindo os candidatos para um futuro Baptismo, que se realizou no dia 3 de Junho pelas 16 horas.

Foi um dia de festa para a igreja de General Roçadas, havia alegria no nosso coração, assim como havia alegria no Céu.

Alguém se lembrou também que naquela mesma hora há 50 anos atrás o Pastor Ribeiro tinha despedido às águas baptismais; a alegria do Pastor Ribeiro foi partilhada com aquelas 7 almas que entregaram o seu coração a Jesus. Entre essas sete almas estavam as quatro: irmã Aurora, irmã Maria Emília, irmão Lino e irmão Fernando, assim como a Fernandinha e seu pai e a nossa querida Isabel Pedro.

Para todos eles pedimos as bênçãos do Senhor e que Ele nos ajude a permanecer sempre firmes no Seu recto caminho, é o nosso mais sincero desejo.

J. CARDOSO

Semana da Família na União da Alemanha Democrática

Trinta casais e 75 crianças reuniram-se, não somente durante uma, mas duas semanas em Friedensau, em Julho, onde receberam conselhos especiais referentes à vida familiar. As discussões centraram-se nos problemas conjugais, diferenças familiares, problemas do dia a dia e seus efeitos em cada um dos cônjuges, desenvolvimento e crescimento dos filhos e suas necessidades especiais e muitos outros tópicos relacionados com o lar e vida familiar. Foi dada a oportunidade de serem feitas perguntas, e foram dados bons conselhos baseados na Bíblia e no Espírito de Profecia. O coração da igreja é a família, e estes dias tão proveitosos passados em conjunto fortalecerão a vida da igreja, bem como a de todos os presentes. — *G. Richter.*

Divisão Euro-Africana

O relatório estatístico semestral revela que quase 5000 novos membros foram acrescentados à Igreja na Divisão Euro-Africana. Este número representa 40% do alvo estabelecido para o ano inteiro. Angola já alcançou 80% dos batismos previstos no seu alvo anual, apesar das condições ali existentes serem pouco favoráveis.

Lar para pessoas idosas nas Ilhas Maurícias

Os asilos remodelados situados na cidade de Quatre-Bornes, nas Ilhas Maurícias, foram inaugurados por M. Badry, Ministro da Segurança Social. O nome da instituição, Rosie Lemême, comemora o primeiro Adventista do Sétimo Dia chegado à ilha há mais de sessenta anos. Tem acomodações para vinte e dois homens e dezasseis mulheres de idade, que não podem ser tratados pelos seus parentes. O presidente da União, Eugene Vervoort e o presidente da Conferência, Johann van Bignoot, também discursaram na cerimónia inaugural.

do mundo adventista

Nova sede da União Checoslovaca

No fim do ano passado, a sede da União Checoslovaca foi transferida para um novo distrito em Praga-4, já que as anteriores instalações da Rua Londynska se tinham tornado insuficientes.

Graças à ajuda divina e à compreensão das autoridades, em conjunto com o maravilhoso espírito de sacrifício demonstrado pelos membros de igreja, pôde ser construído um edifício dignificante para a denominação. A construção foi feita pelo querer e pelas próprias mãos dos crentes.

Na cerimónia de dedicação em que estavam presentes os membros do Conselho da União, expressou-se o desejo que este lugar se tornasse como a «casa do pão» em Bethlehem Efratah. Esta expressão foi adoptada como nosso lema e programa e o nosso mais acalentado desejo é que este novo centro possa tornar-se um lugar onde o pão espiritual possa ser multiplicado para o povo do nosso belo país.

Para Paulo, o amor não era um mero sentimento, mas era sobretudo, o princípio que tornava a sua conveniência e conforto e até a sua própria vida secundários em relação ao servir a Cristo e ao bem-estar daqueles por quem Ele morreu. O amor foi o poder que o capacitou a permanecer firme perante reis e multidões e até perante os seus carcosos.

Quando chegou a altura do seu martírio o amor fê-lo sentir piedade por aqueles que lhe iriam tirar a vida e preocupar-se pelos poucos cristãos que o acompanhavam e por aqueles que o lamentariam. Muitos dos que testemunharam a morte do apóstolo do amor e como resultado do que viram e ouviram nesse dia, encontrar-se-ão com ele ao pé do trono de Deus e em conjunto com todos os remidos não mais verão por «espelho em enigma» mas «face a face».